

4 – Ação da Guarda Municipal de Vitória/ES na Proteção da Mulher em Situação de Violência

Action by the Vitória/ES Municipal Guard to Protect Women in Situations of Violence

Rafael Almeida Barcelos⁶⁴

RESUMO

Este trabalho oferece um relato de ação preventiva da Guarda Civil Municipal de Vitória/ES na proteção da mulher em situação de violência doméstica e familiar, realizada entre os anos de 2016 a 2020. A ação chamada de “visita de atenção” tinha como objetivo de expandir o atendimento do “Botão do Pânico” para além da intervenção antes e após o acionamento do dispositivo, disponibilizado para as mulheres inseridas no Projeto. Ela também teve o intuito de humanizar o atendimento prestado pela GCMV/ES, ampliando o caráter preventivo do Projeto “Botão do Pânico”. A metodologia de trabalho consistiu na revisão bibliográfica, pesquisa qualitativa realizada através de visitas de atenção periódicas pré-agendadas em lugares e horários que melhor atendiam às mulheres, além de reuniões avaliativas e deliberativas entre as instituições envolvidas. Os resultados iniciais apontaram indícios positivos nas ações de prevenção e repressão contra a violência doméstica e familiar no Município de Vitória/ES para as mulheres atendidas pelo Projeto “Botão do Pânico”. Contudo, a ação evidenciou a possibilidade de expandir o atendimento e ampliar o caráter preventivo do “Projeto Botão do Pânico”, promovendo segurança pública com cidadania para as mulheres em situação de violência.

Palavras-chave: visita de atenção; botão do pânico; Guarda Civil Municipal.

ABSTRACT

This article provides a report on the preventive action from Vitória/ES City guard between 2016 and 2020 in the protection of women who suffered domestic and family violence. The so-called attention visit action aimed at the «Panic Button» service expansion beyond the intervention before and after the device activation by women inserted in the Project. It also intended

⁶⁴ Rafael Almeida Barcelos é Mestre e graduado em Educação Física pela UFES. É Guarda Civil Municipal de Vitória-ES.

the humanization provided by GCMV/ES care by expanding the preventive dimension of “Panic Button» Project. The work methodology consisted of a bibliographic review, qualitative research carried out through periodic pre-scheduled care visits in places and times that best served women, in addition to evaluative and deliberative meetings between the institutions involved. The initial results showed positive signs in the prevention and repression actions against domestic and family violence in the Municipality of Vitória/ES for women served by the “Panic Button” Project. However, the action highlighted the possibility of expanding service, and expanding the preventive nature of the “Panic Button Project” promoting public safety with citizenship for women in situations of violence.

Keywords: attention visit; panic button; City Civil Guard.

1. INTRODUÇÃO

A visita de atenção foi uma ação da Guarda Municipal de Vitória/ES (GCMV/ES) em parceria com o Centro de Referência de Atendimento às Mulheres em Situação de Violência (CRAMSV) do município de Vitória/ES e a 1ª Vara Especializada em Violência Doméstica e Familiar Contra Mulher entre os anos de 2016 a 2020. Essa ação teve o intuito de expandir o atendimento do Projeto “Botão do Pânico” para além da intervenção, antes e após o acionamento do dispositivo disponibilizado para as mulheres em situação de violência doméstica e familiar que são inseridas no Programa. Segundo Barcelos (2020), o projeto “Botão do Pânico” é uma das ações de prevenção e repressão contra a violência doméstica e familiar no Município de Vitória/ES. O autor diz que em abril de 2013 a Prefeitura Municipal de Vitória lançou, em parceria com o Tribunal de Justiça do Espírito Santo (TJ-ES) e com o Instituto Nacional de Tecnologia Preventiva (INTP), um dispositivo chamado “Botão do Pânico” que é concedido para as mulheres em situação de violência doméstica e familiar inseridas no Projeto. Basicamente, o equipamento é disponibilizado pela Prefeitura após a solicitante ter passado por uma avaliação técnica do CRAMSV, pelo diagnóstico de viabilidade de atendimento da GCMV/ES, pela autorização da 1ª Vara Especializada e inserida no Projeto Botão do Pânico⁶⁵, conforme a explicação a seguir:

⁶⁵ Segundo o CRAMSV, após a inserção da solicitante no Projeto “Botão do Pânico” há um acompanhamento mensalmente da mulher por uma equipe multidisciplinar. Além disso, a Instituição diz que a situação de violência é transitória, portanto, a ideia é cessar a situação de violência para que a assistida retome sua vida normal.

A) 1ª Vara Especializada: identifica e encaminha a vítima para o CRAMSV a fim de realizar análise e, possivelmente inseri-la no “Projeto Botão do Pânico”; B) CRAMSV: recebe a vítima para ser assistida pela equipe técnica e, encaminha a solicitação para GCMV/ES para que seja realizado o diagnóstico de viabilidade de atendimento; C) GCMVES: recebe a solicitação do CRAMSV encaminhado pela 1ª Vara Especializada. Realiza o diagnóstico e confecciona o relatório de viabilidade de atendimento. Nesse relatório, a GM defere ou indefere o atendimento após análise técnica das informações recolhidas na entrevista e visita pela Guarda; D) CRAMSV: recebe o relatório confeccionado pela GM e insere a vítima no “Projeto Botão do Pânico”. Após a inserção no programa, a vítima recebe o dispositivo e é acompanhada no Centro de Referência. Entretanto, se houver indeferimento da GM, o CRAMSV comunica imediatamente a 1ª Vara Especializada (Barcelos, 2020, p 21).

De acordo com explicação anterior, a GCMV/ES é responsável pela realização do diagnóstico de viabilidade de atendimento. Este diagnóstico consiste num procedimento da Instituição para verificar a possibilidade de atendimento do Projeto no endereço de domicílio da solicitante. Nesse sentido, uma equipe da Guarda Municipal dirige-se até a casa da requerente e analisa os obstáculos que poderão impedir uma possível intervenção de emergência no trajeto da residência. Em conjunto com a análise do trajeto, também é observado se os equipamentos disponíveis pela Instituição são capazes de responder uma injusta agressão que poderia ocorrer contra a guarnição no decorrer do atendimento. Após a verificação, a Guarda Municipal emite um relatório para o CRAMSV e para 1ª Vara Especializada, contendo o diagnóstico de viabilidade, que pode ser deferido ou não o atendimento do “Botão do Pânico”.

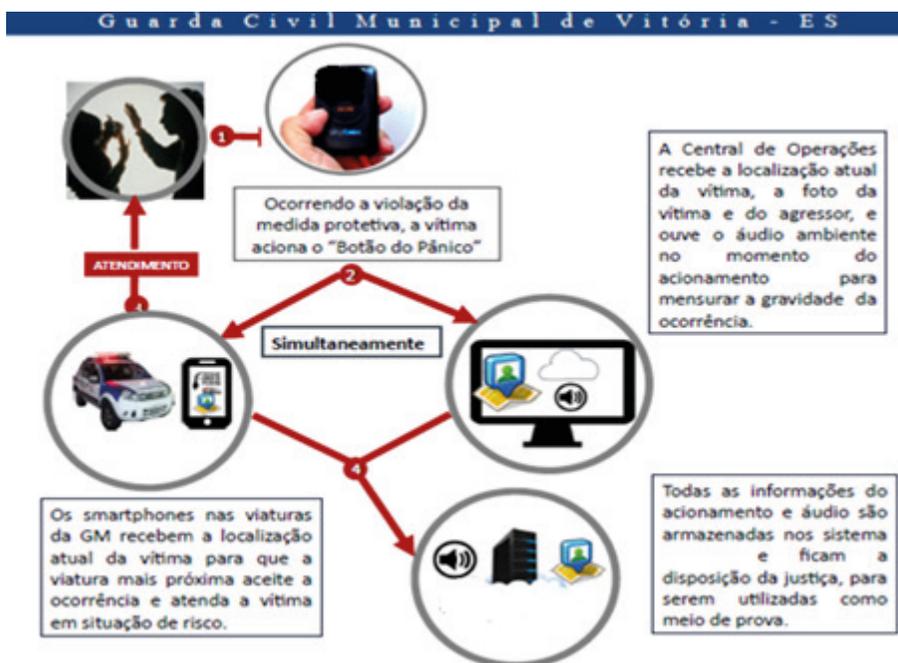
Segundo o Coordenador Operacional da GCMV/ES, responsável pelo diagnóstico da época, houve casos de inviabilidade de apoio por causa dos obstáculos encontrados no trajeto da residência da solicitante. Exemplo disso, ele cita uma qualificação realizada numa casa em que a requerente morava num bairro de área elevada (bairro localizado na área de morro no município de Vitória/ES), em uma residência de difícil acesso. O Coordenador disse que na primeira análise técnica realizada pela GCMV foram identificados obstáculos que poderiam atrasar a chegada das guarnições até o local de atendimento. Entretanto, ele comenta que após uma investigação mais aprofundada e observando as informações repassadas pela solicitante na entrevista, a equipe da Guarda Municipal chegou à conclusão de que o endereço averiguado era seguro para a vítima. Essa decisão tomada pela equipe foi baseada no relato da requerente que dizia: “o agressor nunca se atreveria a chegar até aqui na minha residência”, essa informação foi importante na análise

de diagnóstico. Além disso, ela também expôs que sua insegurança era o local de trabalho, visto que várias vezes o agressor a esperava sair ou chegar no serviço para violentá-la. Diante dessa situação, o Coordenador argumentou que a sensibilidade no estudo das informações deu subsídios para a GCMV/ES deferir com segurança o pedido do dispositivo. A partir de então, a Instituição começou a repensar o método de avaliação da viabilidade de atendimento do Botão do Pânico.

Com base no fato anterior, o Coordenador Operacional ressaltou que só após a análise técnica de todas as instituições participantes e a aprovação do diagnóstico de viabilidade é que a mulher seria inserida no “Projeto Botão do Pânico”, e a partir daí poderia utilizar o aparelho a qualquer momento que percebesse a transgressão da medida protetiva pelo agressor. Barcelos (2020), ao tratar da operacionalidade do “Botão do Pânico”, afirma que, ao ser acionado, o aparelho emite um sinal simultâneo para a Central Integrada de Operações e Monitoramento (CIOM)⁶⁶ da GCMV/ES e para as viaturas que estão localizadas em pontos estratégicos na região do município. As guarnições aceitam o chamado no *smartphone* e prosseguem imediatamente para a região onde se encontra a assistida, conforme demonstra a figura 01 a seguir.

⁶⁶ Espaço da GCMV/ES onde é gerenciado os equipamentos do Videomonitoramento das câmeras disponíveis no município, o Cerco Inteligente de Segurança e o sistema operacional do Botão do Pânico.

Figura 01 – Processo de acionamento e atendimento do “Botão do Pânico”.



Fonte: Central Integrada de Operações e Monitoramento-CIOM (2020).

A figura 01 demonstrou o processo de acionamento e atendimento do “Botão do Pânico”, que tem o objetivo de atender o mais rápido possível a mulher em situação de violência. Esse Projeto tem a finalidade de colaborar na redução dos índices de violência doméstica e familiar e contribuir para a fiscalização do cumprimento das medidas protetivas de urgência deferidas em favor das mulheres em situações de violência doméstica e familiar na Capital do ES. No intuito de contribuir e expandir esse processo, a GCMV/ES, CRAMSV e a 1ª Vara Especializada planejaram, em parceria, as visitas de atenção periódica com intenção de reconhecer as realidades das mulheres em situação de violência, visando uma eventual intervenção imediata e segura, sanar dúvidas sobre o “Botão do Pânico” e explicar principalmente a atuação da GCMV-ES no Projeto para as assistidas. Essas visitas objetivam a promoção da segurança pública com cidadania para as mulheres em situação de violência inseridas no Projeto “Botão do Pânico” no Município de Vitória/ES. É importante ressaltar que as visitas são pré-agendadas e realizadas em lugares e horários que melhor atendem as assistidas, para não atrapalhar a rotina

e causar constrangimentos. Entretanto, muitos lugares escolhidos pelas mulheres são suas residências e os locais de trabalho. Nessa direção, este artigo pretende narrar e refletir a atuação da Guarda Civil Municipal de Vitória/ES em parcerias com as outras instituições na proteção da mulher em situação de violência doméstica e familiar. Além disso, ele objetiva demonstrar as táticas e os procedimentos preventivos utilizados na visita de atenção, que vão além da intervenção antes e após o acionamento do dispositivo, disponibilizado para as mulheres inseridas no Programa.

Portanto, o desenvolvimento da narrativa foi organizado em duas partes que foram seguidas de conclusão, duas seções explicando a metodologia de trabalho e uma seção conclusiva apresentando alguns resultados da ação.

2. METODOLOGIA DE TRABALHO

Para descrever a ação da Guarda Municipal de Vitória/ES na proteção da mulher em situação de violência entre os anos de 2016 a 2020 foi utilizada a narrativa como metodologia de trabalho. Segundo Paiva (2008), várias áreas do conhecimento vêm investigando a realidade reconstruída através de narrativas. Nesse contexto, a narrativa colaborou para revelar a tática e os procedimentos preventivos utilizados pela GCMV/ES em parceria com as outras Instituições para humanizar o atendimento no Projeto “Botão do Pânico”.

Os relatórios dos Chefes de Equipe e da Coordenação Operacional da GCMV/ES, os diagnósticos de viabilidade de atendimento e os depoimentos dos participantes do Projeto “Botão do Pânico” foram objetos de análise. Utilizando a técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2011), as categorias foram sistematizadas e reveladas as táticas e os procedimentos operacionais empregados pelos integrantes na visita de atenção.

Os resultados obtidos nas análises foram dialogados com o Estatuto Geral das Guardas Municipais, previsto na Lei 13.022/2014, na Lei 6.033/2003, que cria a GCMV/ES e no protocolo de atendimento do Botão do Pânico.

2.1. Procedimento Operacional Utilizado pela GCMV/ES na Visita de Atenção

Segundo o Coordenador Operacional da GCMV/ES, responsável pelo “Projeto Botão do Pânico” na instituição naquela época, a solicitante era

informada no ato da inserção no Projeto que poderia receber a qualquer momento uma visita de atenção da Guarda Municipal. Essa visita era de preferência pré-agendada⁶⁷ por uma das três Instituições envolvidas, marcando o melhor local, data e horário que deveriam ser escolhidos pela assistida para realização do encontro. Geralmente, a Guarda Municipal enviava uma guarnição composta por um (a) chefe de equipe e duas Guardas Municipais femininas. Por via de regra, as visitas eram realizadas quinzenalmente, tendo duração 50 minutos, conforme a disponibilidade da Guarda Municipal e da assistida, mas quando a situação da medida protetiva era grave, os dias de encontros poderiam diminuir e o horário se estender de acordo com a avaliação das Instituições e a solicitação da assistida.

Durante a visita, a equipe da GCMV/ES realizava uma conversa descontraída com a assistida, conforme previsto no roteiro pré-estruturado construído em conjunto com o CRAMSV. Nesse roteiro, continha questões sobre a vida cotidiana da assistida e perguntas sobre a sua situação de violência. As informações coletadas eram analisadas e discutidas em reuniões com as Instituições envolvidas que davam encaminhamentos de acordo com as prioridades das demandas encontradas no roteiro. Além da coleta de informações, a equipe da Guarda Municipal buscava ajudar a assistida com suas dúvidas sobre o dispositivo Botão do Pânico e o suporte operacional disponibilizado pelas instituições. A equipe da Guarda Municipal explicava acerca da operacionalidade do atendimento e autorizava a assistida realizar um teste de acionamento⁶⁸ no aparelho para verificar as condições de funcionamento do equipamento, bem como o tempo de resposta das guarnições após o acionamento. A guarnição buscava deixar o ambiente de encontro o mais agradável possível para a assistida, a fim de que ela se sentisse realmente protegida pelo Projeto “Botão do Pânico”. Terminada a visita, o (a) Chefe de Equipe da GCMV-ES confeccionava um relatório para a Coordenação Operacional contendo informações sobre o encontro e eram encaminhadas para discussão em reunião mensal com as Instituições envolvidas. Dependendo dos registros descritos nos relatórios das chefias, as Instituições se reuniam ou eram notificadas imediatamente.

⁶⁷ Antes de realizar o agendamento, as instituições se comunicavam entre si sobre a visita.

⁶⁸ O teste era informado para o CIOM e demais guarnições de serviço.

A notícia veiculada no site da Prefeitura de Vitória⁶⁹ do dia 29 de abril de 2020, reforça que as visitas de atenção continuaram acontecendo mesmo no período do isolamento social ocorrido no período da pandemia do COVID-19. Segundo o Coordenador da Guarda Municipal, as visitas ocorreram com menor frequência por causa das medidas restritivas estabelecidas pelos Governos Federal, Estadual e Municipal que tratavam da prevenção contra a pandemia no país e em específico nas suas regiões.

3. ALGUNS RESULTADOS DAS VISITAS DE ATENÇÃO

Conforme o relatório⁷⁰ do Chefe de Equipe (CE) da GCMV/ES do dia 21/09/2017, por volta das 17h do mesmo dia foi realizada uma visita de atenção na residência de uma assistida que mora num bairro “nobre” da cidade de Vitória/ES. Consta no documento que a assistida e o agressor eram um casal de pessoas idosas e viviam juntos há mais de 50 anos, porém, naquele momento estavam separados por vários motivos, dentre eles, as agressões físicas contra a esposa.

O relatório narra que durante a visita a equipe percebeu ao longo da conversa que a mulher era superprotetora com o agressor. Nele, está escrito que a mulher dizia que o marido era uma pessoa muito boa, mas no momento ele estava passando por situações difíceis, fazendo tratamento médico psiquiátrico. Também está registrado que ela afirmou ter um relacionamento a mais de 50 anos com agressor, e um dos principais problemas que ocasionou a separação foi o consumo excessivo de álcool que tornou seu companheiro muito agressivo, fato este presenciado pelas suas filhas que acionaram a Justiça assim que tomaram ciência da situação.

A assistida expôs estar sentindo muita falta do companheiro, mas ela compreendia a importância da medida protetiva aplicada pela Justiça. Consta ainda que quando a equipe da GCMV estava se retirando do local após a visita, a filha e a neta da assistida abordaram os guardas dizendo

⁶⁹ Disponível em: <https://www.vitoria.es.gov.br/noticia/guarda-municipal-faz-visitas-de-atencao-a-mulheres-com-botao-do-panico-40618>. Acesso em; 10 abr. de 2024.

⁷⁰ Os fatos narrados são informações coletadas nos relatórios dos Chefes de Equipe e da Coordenação Operacional da GCMV/ES para servirem de alguns exemplos de procedimento operacional utilizado na visita de atenção. Dados confidenciais e sigilosos em relação ao serviço operacional policial que não podem ser publicados.

que ela recebia o agressor na casa enquanto todos estavam ausentes, fato negado pela mesma. O Chefe de Equipe informou para a Coordenação Operacional que iria acompanhar o caso de perto e com o passar alguns dias a equipe retornaria nas mediações da residência para colher mais informações com os vizinhos.

O registro do documento relata que os vizinhos afirmaram a presença do agressor no domicílio da assistida, fato que ocorria frequentemente quando ela se encontrava sozinha em sua casa. Segundo eles, o agressor solicitava a entrada e a assistida abria a porta de seu domicílio, ficavam juntos por algumas horas e em seguida, ele se retirava. Os vizinhos também informaram que às vezes o agressor chegava nervoso, batendo no portão da residência, querendo que a assistida abrisse e ele adentrasse na casa. Diante dessas informações, a Coordenação Operacional da GCMV/ES confeccionou um *dossiê*, que foi discutido com o CRAMSV. Uma das decisões tomadas foi a detenção do indivíduo por descumprimento da medida protetiva. Entretanto, essa ação era complexa de realizar porque necessitava da colaboração da assistida (fato difícil de ocorrer por causa da proteção) e de efetivo da GCMV para ficar de *campana* aguardando a chegada do agressor. Resumindo a ação, o desfecho da visita culminou na prisão do indivíduo pela Guarda Municipal e o seu encaminhamento para delegacia a fim de continuar com os procedimentos legais.

Na situação narrada anteriormente, identifica-se algumas potencialidades da visita da atenção no atendimento da mulher vítima de violência doméstica e familiar. Uma delas são as táticas utilizadas pelos Guardas Municipais, a exemplo da escuta ativa⁷¹ no relato da assistida, dos familiares e dos vizinhos pela equipe da GCMV e a busca de subsídios que legitimassem a ação repressiva (prisão do agressor). Neste caso, o diálogo imediato entre a Guarda Municipal e o CRAMSV foi determinante para o sucesso da ação. Por outro lado, a visita também apresentou limitação, a construção da confiança entre os guardas e a assistida, fato observado na argumentação de proteção do agressor, e na omissão de alguns fatos que ocorriam na residência. Nessa situação, é percebida que a violência contra a mulher se manifesta de várias formas, dentre elas está à dependência física, sentimental e emocional do agressor, fato percebido

⁷¹ É considerada escuta ativa no texto o interesse genuíno do Guarda Municipal para entender a realidade do outro, neste caso a situação da mulher vítima de violência doméstica e familiar.

na escuta ativa dos Guardas Municipais. Diante disso, o comportamento de superproteger o agressor postergou a execução das ações rápidas e urgentes organizadas pelas instituições envolvidas que tinham a finalidade de cessar imediatamente a violência naquele momento.

Outro exemplo a ser considerado na visita de atenção está registrado no relatório da CE da GCMV do dia 04/05/2020. Conforme consta no documento, a visita de atenção foi realizada sem pré-agendamento tendo em vista que foram feitas várias tentativas de contato com a assistida para o encontro, mas sem sucesso. Diante da situação, a Chefe de Equipe registrou no relatório que prosseguiu com uma guarnição até o endereço informado no Projeto “Botão Pânico”, bairro nobre de Vitória/ES. Chegando lá, recebeu a informação que a assistida teria mudado de residência, fato confirmado pelo porteiro do condomínio. Segundo o documento, a equipe da Guarda Municipal dialogou com o funcionário, explicando o motivo da visita e solicitou um contato da assistida. O porteiro disponibilizou o número de telefone atualizado da mulher que foi acionada imediatamente. Ela informou que estava morando num bairro localizado em outro município limite ao de Vitória. Em posse da informação a Coordenação Operacional da GCMV confeccionou um *dossiê* e encaminhou para o CRAMSV e para 1ª Vara Especializada, solicitando o desligamento dela do programa, uma vez que residia em outro município fora da circunscrição de atuação da GCMV/ES. Nesse caso, a visita de atenção resultou no desligamento da assistida.

Analisando o caso anterior, a visita de atenção teve como potencial, a busca ativa. No diálogo com o porteiro, os Guardas Municipais tiveram a *expertise* de buscar um contato que poderia localizar a assistida. Esta ação foi importante para monitorar e atualizar os cadastros das mulheres atendidas no Projeto “Botão do Pânico”. Nesse caso, a limitação percebida foi a restrição da oferta do serviço em outro município. A mudança de endereço necessita de investigação mais aprofundada, uma vez que a assistida pode ter mudado de residência por causa da segurança, mas sua vida laboral dentre outros fazeres poderia estar ocorrendo no município de Vitória.

O relatório da Coordenação Operacional da GCMV/ES do dia 21/01/2020 é outro exemplo a ser analisado. Consta nesse documento que foi pré-agendada uma visita de atenção na residência de uma assistida que mora na periferia de Vitória/ES. O Coordenador relata que não foi possível manter um contato direto com a assistida devido às medidas restritivas do isolamento social adotada pelo Município e pelo Estado

contra a COVID-19. Entretanto, consta no relatório que a comunicação com a assistida foi realizada obedecendo à distância de segurança e utilizando os equipamentos de proteção individual (EPI) disponibilizados pela instituição na época. A mulher informou para os agentes que talvez o aparelho estivesse com problemas porque não estava piscando a luz de funcionamento em determinado local da residência. A equipe entrou na residência, verificou o fato informado e realizou o teste no dispositivo. Foi confirmado que o equipamento não disparou o sinal para as guarnições e nem para a CIOM. Entretanto, ao ligar o dispositivo em outro local da residência foi possível acionar o “Botão do Pânico”. O Chefe de Equipe relata que o fato foi comunicado imediatamente para a Coordenação Operacional que em seguida transmitiu para a Gerência do CIOM. A Gerente acionou o INTP, que realizou uma análise técnica e constatou uma área de “sombra”⁷² na residência da assistida. O INTP recolheu os aparelhos *smartphone* e realizou uma atualização no sistema operacional, e dentro de dois dias, entregou um novo aparelho para a mulher. No período da resolução do problema técnico, a equipe orientou a assistida a ligar para o 190⁷³ para uma possível intervenção de urgência, pois, o “Botão do Pânico” seria recolhido e trocado por outro. Além disso, é mencionado no relatório que após a resolução do problema foram feitos vários testes de acionamento em todos os locais no interior da casa da assistida, bem como nas imediações da residência e o dispositivo funcionou com sucesso. Portanto, o resultado dessa visita culminou na revisão técnica de todo o sistema do “Botão do Pânico”, o que demonstrou segurança para a assistida inserida no projeto.

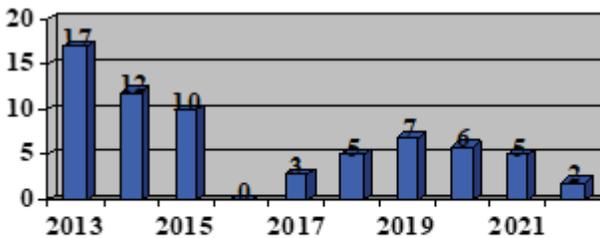
A visita de atenção narrada nos parágrafos anteriores demonstrou que a manutenção do dispositivo é algo imprescindível para a segurança da mulher. O fato de a guarnição prosseguir até a residência da assistida e ter realizado o teste do “Botão do Pânico” em várias partes da casa comprovou o compromisso e zelo das instituições no atendimento da assistida. Por outro lado, foi verificada a falha da tecnologia, que foi sanada assim que o problema foi detectado.

⁷² Local onde o sinal de cobertura disponibilizado pela operadora é deficiente devido os obstáculos e interferências no meio do caminho entre a antena da operadora e a do dispositivo móvel.

⁷³ Número de telefone de emergência que aciona as forças de segurança pública estadual e municipal na capital do ES

As visitas de atenção citadas anteriormente apontaram as potencialidades e as limitações do atendimento do “Botão Pânico”, fatos que talvez não fossem identificados se o apoio se restringisse apenas após o acionamento do dispositivo. Dessa forma, a visita de atenção demonstrou ser uma ferramenta potencial para humanizar o serviço prestado pela GCMV/ES e as outras instituições parceiras. Vale ressaltar a importância das reuniões conjuntas realizadas pelas instituições que foram importantes para que cada uma pudesse apresentar suas contribuições ao Projeto. O exercício de realizar uma reunião mensalmente com as instituições envolvidas é motivador para os participantes, pois as pessoas envolvidas socializam seus trabalhos dentro do projeto, que servem de *feedback* para que os demais possam repensar suas ações. Um exemplo interessante dessa constatação é verificado no relatório do CRAMSV (2022) que registrou 21 atendimentos/acionamentos do “Botão do Pânico” entre os anos de 2016⁷⁴ e 2020. Segundo o CRAMSV o número de acionamento do dispositivo vem diminuindo desde a sua efetivação, conforme demonstrado no gráfico 01 a seguir.

Gráfico 01 – Registro de atendimentos/acionamentos.



Fonte: Centro de Referência de Atendimento à Mulher em situação de Violência (2022).

⁷⁴ A partir desse ano o dispositivo passa a ser distribuído pelo CRAMSV, obedecendo aos critérios relatados no tópico anterior. Antes, a distribuição estava sob a responsabilidade da 1ª Vara Especializada, fato que não iremos aprofundar no texto.

O Centro de Referência informou que desde 2016 até 2021 foram entregues 62 dispositivos, houve 42 devoluções, e atualmente 20 mulheres em situação de violência permanecem com o dispositivo. Desses 62 dispositivos entregues, 28 deles foram acionados, sendo 07 vezes de forma acidental. O gráfico 01 apresentado demonstra que esses dispositivos foram acionados 67 vezes desde o início da implementação do Projeto. Em 2013, foi o período que houve mais acionamentos do dispositivo, porém em contrapartida, no ano de 2016 chegou à zero. Em média, aconteceram 6,7 acionamentos/atendimentos por ano do “Botão do Pânico”. O gráfico também demonstra que foi no período da ação de visita de atenção, entre os anos de 2016 e 2020 que houve o maior número de acionamentos, sendo o ano de 2019 o ápice. Esses números apontam a queda do acionamento do dispositivo no decorrer dos anos, indício positivo das ações preventivo-repressivas contra a violência doméstica e familiar no Município de Vitória/ES, somadas à visita de atenção no “Projeto Botão do Pânico”.

4. CONCLUSÃO

Diante dos fatos e resultados apresentados no decorrer deste trabalho, podemos perceber que a visita de atenção é uma possibilidade de expansão no atendimento do “Projeto Botão do Pânico” frente à violência doméstica e familiar contra a mulher, que se constitui um problema que atinge mulheres de diferentes classes sociais, origens, territórios, estados civis, escolaridades ou raças. Os resultados das visitas de atenção, voltados para reconhecer as realidades, dirimir dúvidas e explicar a atuação das instituições envolvidas, demonstraram que de fato a ação promove a segurança pública com cidadania para as mulheres em situação de violência inseridas no “Projeto Botão do Pânico”.

Assim, é possível afirmar que os números relativos aos casos de violência contra as mulheres são alarmantes e representam um alto custo para os governos, com gastos nas áreas de saúde, jurídica, do trabalho, além de causar repercussões negativas para a saúde física e mental das mulheres em situação de violência (Faleiros, 2007; Jacobucci; Cabral, 2004).

Diante disso, os resultados das visitas de atenção indicaram que a parceria, a dedicação e o empenho das instituições envolvidas, principalmente dos(as) servidores(as) da Guarda Municipal, do CRAMSV e da 1ª Vara Especializada é um caminho possível no enfrentamento dessa

situação alarmante de violência. Porém, o trabalho deve ser pautado na cooperação, na acessibilidade de diálogo, no respeito e na compreensão das limitações dos órgãos envolvidos.

Dessa forma, chegamos à conclusão de que é possível humanizar o atendimento prestado pela GCMV/ES, expandindo o caráter preventivo do “Projeto Botão do Pânico” através da visita de atenção, prevista na Lei da criação da Instituição (Lei 6.033/2003), ao determinar que a Corporação deve “contribuir para a prevenção e a diminuição da violência e da criminalidade, promovendo a mediação de conflitos e o respeito aos direitos fundamentais dos cidadãos”, reforçado no Estatuto Geral das Guardas Municipais (Lei 13.022/2014) Capítulo II, Art. 3º, definindo que as guardas devem proteger os direitos humanos fundamentais, o exercício da cidadania e das liberdades públicas, bem como preservar a vida, reduzir o sofrimento e diminuir as perdas.

5. REFERÊNCIAS

BARCELOS, R. A. A operacionalidade do “Botão do Pânico” na proteção da mulher pela Guarda Civil Municipal de Vitória/ES. Brasília: Ministério da Justiça e Segurança Pública, 2020. **E-book**. Disponível em: <https://www.gov.br/mj/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/e-books/e-book-201cjornada-de-trabalho-de-promocao-da-seguranca-e-defesa-da-mulher/view>. Acesso em: 08 jun. 2022.

BRASIL. **Lei 13.022/2014**. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113022.htm. Acesso em: 05 jul. 2024.

FALEIROS, V.P. Violência contra a pessoa idosa: ocorrências, vítimas e agressores. Brasília: **Universa**, 2007.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: **Atlas**, 2007.

JACOBUCCI, P.G.; CABRAL, M.A.A. Depressão e traços de personalidade em mulheres vítimas de violência doméstica. **Revista Brasileira de Psiquiatria**. São Paulo, 2004. 26(3), 215.

PAIVA, V. L. M. O. A pesquisa narrativa: uma introdução. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 8, n.2. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, 2008.

VITÓRIA. **Processo de acionamento e atendimento do Botão do Pânico**. Central Integrada de Operações e Monitoramento-CIOM da Guarda Civil Municipal de Vitória/ES. Secretaria Municipal de Segurança Urbana, Prefeitura Municipal de Vitória/ES. ES, 2019.

VITÓRIA. **Relatório da Gerência de Integração da Guarda Civil Municipal de Vitória/ES**. Secretaria Municipal de Segurança Urbana, Prefeitura Municipal de Vitória/ES. ES, 2019.

VITÓRIA. **Relatório da Gerência de Proteção Comunitária da Guarda Civil Municipal de Vitória/ES**. Secretaria Municipal de Segurança Urbana, Prefeitura Municipal de Vitória/ES. ES, 2017.

VITÓRIA. **Relatório da Gerência de Proteção Comunitária da Guarda Civil Municipal de Vitória/ES**. Secretaria Municipal de Segurança Urbana, Prefeitura Municipal de Vitória/ES. ES, 2020.

VITÓRIA. **Registros de atendimentos do Centro de Referência de Atendimento à Mulher em situação de Violência- CRAMSV**. Secretaria de Direitos Humanos, Prefeitura Municipal de Vitória/ES. ES, 2022.

VITÓRIA. **Guarda Municipal faz visitas de atenção a mulheres com Botão do Pânico**. Disponível em: <https://www.vitoria.es.gov.br/noticia/guarda-municipal-faz-visitas-de-atencao-a-mulheres-com-botao-do-panico-40618>. Acesso em: 04 de jul. 2024.

VITÓRIA. **Lei 6.033**. 2013. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/es/v/vitoria/lei-ordinaria/2003/603/6033/lei-ordinaria-n-60332003-altera-a-estrutura-organizacional-do-gabinete-do-prefeito-da-secretaria-municipal-de-transportes-e-infra-estrutura-urbana-e-da-secretaria-municipal-de-cidadania-e-seguranca-publica-cria-a-guarda-civil-municipal-de-vitoria-e-dispoe-sobre-a-sua-organizacao-direitos-deveres-e-atribuicoes-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 23 de jun. 2022.

Data de submissão: 22/07/2022

Data de aprovação: 28/06/2024